

## **VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

### **Termo de referência**

A Saúde Coletiva se constituiu como campo híbrido, ao mesmo tempo acadêmico e militante, com propostas de intervenção concreta sobre os diversos objetos sobre o qual historicamente se debruça. Desde o seu surgimento tem se inscrito como importante ator em ambas esferas - da ciência e da política - tendo importante participação em momentos-chave da história do nosso país, entre as quais destacamos a articulação do movimento da reforma sanitária e a luta pela inscrição na letra da lei maior de uma concepção avançada de direitos humanos e sociais, que levou à produção da nossa "constituição cidadã", feliz expressão do saudoso Ulisses Guimarães. E, claro, todo o esforço desde então pela implantação e desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, como expressão do mandato constitucional que determinou que a saúde era direito de todos e dever do Estado. As mesmas contradições, contudo, que permearam a discussão à época da constituinte persistem até o presente, traduzindo-se em ameaças - e mesmo retrocessos - a conquistas que acreditávamos já estabelecidas.

As Ciências Sociais e Humanas, como parte do núcleo fundante da Saúde Coletiva, e representante de vertentes críticas e reflexivas tanto no domínio acadêmico quanto no político tem uma participação fundamental na análise dessa trajetória histórica e na proposição de caminhos para seu enfrentamento. É pelo diálogo entre diversos campos do saber - pluri, multi, inter, trans ou mesmo a-disciplinar - que se constituem novas formas de produção de conhecimento, capazes por sua vez de gerarem as ferramentas necessárias aos embates que se avolumam.

A escolha do tema "Circulação e o diálogo entre saberes e práticas no campo da Saúde Coletiva" para o VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - ABRASCO, entre os dias 13 a 17 de

novembro de 2013, foi resultado da avaliação positiva da dinâmica e organização do V Congresso, no qual se refletiu sobre o lugar das Ciências Sociais e Humanas em Saúde no campo da Saúde Coletiva.

Dadas as potencialidades temáticas e o amadurecimento dessas ciências no campo da Saúde Coletiva é hora de entender melhor as interações existentes entre os profissionais acadêmicos atuantes no ensino e pesquisa e os atores dispersos nas instituições e estruturas sociais do Sistema Único de Saúde. A atual estratégia de redes de conhecimento e práticas pode apoiar em muito a extensão da presença e contribuição das ciências sociais na formação permanente dos profissionais de saúde, no exercício da pesquisa teórica e aplicada à saúde, ainda mais em um quadro de diversificação e ampliação de próprio campo de formação e pesquisa nas diversas regiões do país. Isso multiplica as oportunidades de intervenção e reflexão e aumenta a responsabilidade dos diferentes atores das Ciências Sociais e Humanas em Saúde.

Nesse sentido, as Ciências Humanas e Sociais em Saúde na contemporaneidade renovam suas categorias analíticas para dar conta do processo saúde-doença e das condições de existência, bem como dos contextos político-econômico-sociais em que os mesmos se dão. Já consolidada a organização desse campo quanto a seus - objetos, conceitos, teorias, ensino e pesquisa - na área da Saúde Coletiva em décadas anteriores, é fundamental seguir em frente na identificação da abrangência ou extensão de seu espaço de intervenção e de seu campo de saberes e práticas bem como do estabelecimento de diálogo profícuo e relações horizontais com outros campos disciplinares, especialmente os saberes de natureza social, política e biomédica. Cabe também tratar da apropriação desses saberes no âmbito das práticas sociais em saúde, da difusão de seus métodos e técnicas de investigação e dos valores disseminados em seus discursos.

Tendo em vista a avaliação positiva (Link da Radis - <http://bit.ly/PVh0Rg>) quanto à estrutura básica do congresso antecedente através da formação de Grupos de Trabalhos (GTs), responsáveis por comunicações orais e pôsteres eletrônicos, a Comissão de Ciências Sociais e Humanas da ABRASCO mantém esse modelo de organização e convida a todos para o envio de propostas de Grupos Trabalhos, que serão inicialmente analisadas e selecionadas pela Comissão Científica do Congresso para posterior inclusão na programação do Congresso. Lembramos que os

proponentes devem considerar a adequação das propostas com o tema central do congresso e para orientar a programação do evento.

Os critérios mínimos para constituição de uma proposta de GT são:

1. Coordenador e coordenador adjunto;
2. Deverá ser composto no mínimo 8 integrantes e no máximo 20, de pelos menos dois estados e instituições diferentes. Para evitar excessiva fragmentação dos grupos e/endogenia, sugere-se:
  - a. a promoção de diálogos entre norte, sul, sudeste, centro-oeste e nordeste;
3. valorização de pesquisadores experientes e emergentes;
4. Apresentação de uma ementa – definindo os propósitos do GT, incluindo a confecção de relatórios finais;
5. Todos os integrantes do GTs, assim como seus coordenadores integrantes deverão estar associados à ABRASCO, caso contrario não serão aceitos.

O prazo de envio de propostas é dia 25 de novembro de 2012.